



AGENDA 21

Santa Cruz
do Bispo



Por um Futuro Sustentável

PLANO DE ACÇÃO

Santa Cruz do Bispo

Julho 2009

O QUE PODEMOS APRENDER COM OS GANSOS?

QUANDO UM GANSO BATE AS ASAS, CRIA UM VÁCUO PARA O PÁSSARO QUE VOA LOGO ATRÁS. OS GANSOS SELVAGENS AO VOAR EM FORMAÇÃO DE “V” AUMENTAM EM 71% O ALCANCE DO VOO (EM RELAÇÃO AO DE UM PÁSSARO QUE VOA SOZINHO).

QUANDO O GANSO QUE VOA NO VÉRTICE DO “V” FICA CANSADO, PASSA PARA TRÁS DA FORMAÇÃO E OUTRO GANSO ASSUME A DIANTEIRA.

DURANTE O VOO OS GANSOS DA RETAGUARDA GRASNAM PARA ENCORAJAR AQUELES QUE VÃO À FRENTE A MANTER A SUA VELOCIDADE.

QUANDO UM DELES FICA DOENTE, FERIDO OU CANSADO, E TEM QUE SAIR DA FORMAÇÃO, OUTROS DOIS GANSOS SAEM DA FORMAÇÃO E DESCEM COM ELE PARA AJUDÁ-LO E PROTEGÊ-LO.

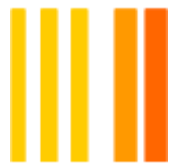
Alexandre Rangel, Casa das Letras, Lisboa (2006)

Tal como esta “lição”, no processo de Agenda 21 Local o trabalho só foi possível desenvolver-se graças à colaboração de muitos parceiros que, num esforço colectivo, nos permitem chegar ao fim desta fase... Gostaríamos de deixar uma palavra de profunda gratidão a todos aqueles que, de uma forma directa ou indirecta, contribuíram para a realização deste trabalho.

ÍNDICE

ÍNDICE

EQUIPA TÉCNICA	5
PREÂMBULO	6
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL & AGENDA 21	7
UM PASSO DE FUTURO.....	11
DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	13
18 FREGUESIAS POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL... ..	15
AGENDA 21 LOCAL NA FREGUESIA.....	16
CHEGAR A BOM PORTO.....	18
FASES DA AGENDA 21 LOCAL	20
PLANO DE ACÇÃO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41



EQUIPA TÉCNICA

Este Plano de Acção foi elaborado no âmbito da implementação da Agenda 21 Local nas Freguesias dos Municípios associados da LIPOR, promovido em parceria com as Juntas de Freguesias e a LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto.



LIPOR | Gabinete de Sustentabilidade

Apartado 1510
4435-996 Baguim do Monte
Tel.: (+351) 229 770 100 | Fax: (+351) 229 756 037

Joana Oliveira | Ana Carvalho

Nuno Barros

Rosa Veloso

Susana Abreu

EQUIPA COORDENADORA DA AGENDA 21 LOCAL DE SANTA CRUZ DO BISPO



Carlos Fernando Resende

Fernando Guimarães

Joana Salgueiro

José Manuel Frazão

Lurdes Queirós

Sónia Maria Marques



PREÂMBULO

A LIPOR vive o permanente desafio de compatibilizar a sua actividade com vectores da sustentabilidade. No âmbito da Agenda 21 Local, o principal objectivo é transformar as freguesias do Grande Porto em espaços em que cada vez mais seja apetecível viver. Tal objectivo só é satisfatoriamente alcançável, se todos caminharmos progressivamente para uma comunidade formada e participativa. Ninguém é dispensável.

A Agenda 21 Local numa freguesia não é um desafio exclusivo da Junta de Freguesia ou da LIPOR. Neste sentido deve ser encarada como um propósito colectivo. Há muito para fazer em comunidade, devendo cada cidadão, cada associação, cada empresa, cada organização assumir a sua parte, a sua responsabilidade. Efectivamente, num processo de implementação da Agenda 21 Local, a participação e a co-responsabilização assumem particular relevância. Todos têm o dever cívico de participar, pois é nesta matéria que quase tudo se decide!

Aquando da implementação da Agenda 21 Local nas Freguesias um dos documentos chave é o Plano de Acção.

Assim, pretende-se que este documento resulte num Plano de Acção com propostas da Agenda 21 Local para responder aos problemas e potenciar os aspectos positivos detectados. São delineados objectivos estratégicos e acções para os atingir.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL & AGENDA 21

A constatação de que a capacidade assimilativa natural dos ecossistemas e da regeneração dos recursos naturais corriam sério risco de exaustão devido à sua sobre-exploração, induziu o aparecimento de um novo conceito de desenvolvimento também conhecido como “Desenvolvimento Sustentável”.

FACE À INCERTEZA, A PRÓPRIA
GOVERNANÇA TEM QUE SER
SUSTENTÁVEL.

Efectivamente, a noção do desenvolvimento suportado pelo crescente consumo dos recursos naturais não é sustentável num mundo finito, motivo pelo qual o conceito “Desenvolvimento Sustentável” começou a ter ampla aceitação nos finais dos anos 80.

Num mundo globalizado onde não existem fronteiras, o “Desenvolvimento Sustentável” é também um desafio global, que afecta toda a sociedade.

Com efeito, é a partir do disposto no relatório “Nosso Futuro Comum” (Our Common Future), igualmente, conhecido como Relatório de Brundtland (The Brundtland Report), elaborado pela Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987, que o conceito de “Desenvolvimento Sustentável” se populariza e a preocupação com a Sustentabilidade adquire grande relevo.

Este Relatório assinalava a urgência de alterar o desenvolvimento económico em direcção à Sustentabilidade, com um menor impacte nos recursos naturais e no ambiente, repensando os nossos modos de vida e de governar.

“O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É O DESENVOLVIMENTO QUE PROCURA SATISFAZER AS NECESSIDADES DO PRESENTE SEM COMPROMETER A SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES DAS GERAÇÕES FUTURAS.”

Face ao descrito, em 1992, realizou-se no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento – mais conhecida como “Cimeira da Terra” – com o objectivo de ampliar e enriquecer as discussões em torno do conceito de Desenvolvimento Sustentável e todas as implicações que dele proviriam para o mundo.

Desta conferência resultaram vários documentos importantes, nomeadamente a “Agenda 21” aprovada por dezenas de nações, incluindo Portugal.

Surgiu, assim, “Agenda 21” como um dos documentos que assumiu maior relevância, uma vez que, define no seu Capítulo 28 um conjunto de directrizes que incentivam as autoridades locais a adoptar iniciativas visando o Desenvolvimento Sustentável.

É efectivamente uma **Agenda para o século XXI**, pois contém orientações concretas para que todos os países, grupos e sectores de actividade contribuam activamente para atingir a sustentabilidade durante o século actual.

E, foi a partir do mote: **“PENSAR GLOBALMENTE, AGIR LOCALMENTE”** – Capítulo 28 da Agenda 21 – que aparece pela primeira vez o conceito de **“Agenda 21 Local”**.

De facto, muitos dos problemas globais da actualidade têm uma solução que passa pelo nível de actuação local. As possibilidades de intervenção são diversas: uso da água; modelos e práticas agrícolas; florestais e pecuária; construção sustentável; energias renováveis; gestão de resíduos; espaços públicos; associativismo; voluntariado; inovação, entre muitas outras. O fundamental é passar à acção!

Assumindo a ideia global, o modo de actuação será, no entanto, local e redimensionado a cada realidade. A Agenda 21 Local (A21L) define-se como instrumento de excelência para operacionalizar a sustentabilidade numa comunidade.

Assim, torna-se claro que o conceito de Agenda 21 Local se enquadra inteiramente numa perspectiva do desenvolvimento sustentável, de tal modo que é assumido pelo *International Council for Local Environmental Initiatives* (ICLEI) que “A AGENDA 21 LOCAL É UM PROCESSO PARTICIPATIVO, MULTISECTORIAL, QUE VISA ATINGIR OS OBJECTIVOS DA AGENDA 21 AO NÍVEL LOCAL, ATRAVÉS DA PREPARAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE ACÇÃO ESTRATÉGICO DE LONGO PRAZO DIRIGIDO ÀS PRIORIDADES LOCAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.”

Com a finalidade de promover o papel da Agenda 21 Local, e, atendendo a todos os benefícios directos e indirectos que dela advêm para as populações e o meio que as suporta, a comunidade internacional e nacional continua a lutar no sentido de obter dados realistas e atingir acordos sobre definições, objectivos e planos de acção e até medidas mais concretas a implementar para atingir um novo tipo de desenvolvimento onde ambiente, economia e bem-estar social apareçam de mãos dadas.

UM TERÇO DOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES CUMPRE O MANDATO DAS NAÇÕES UNIDAS

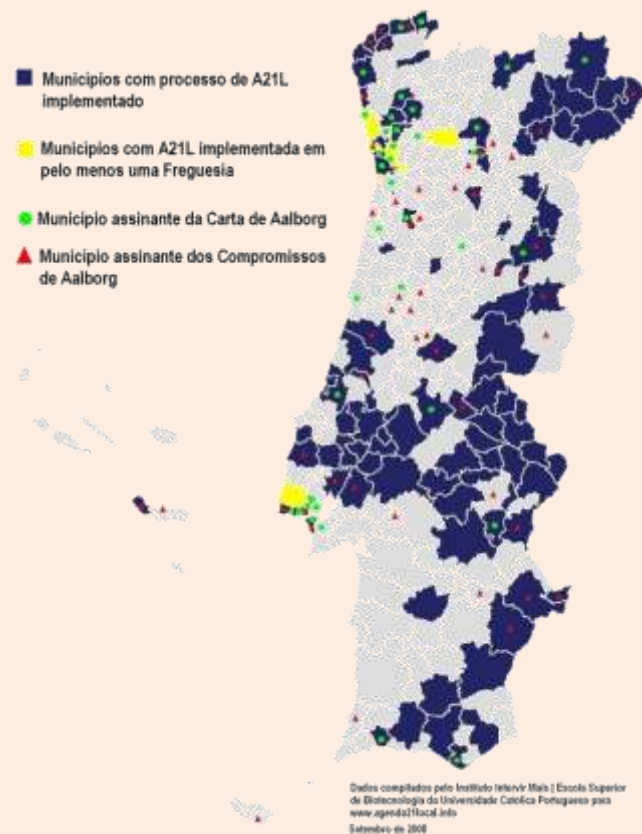
A nível internacional a procura de Sustentabilidade associou-se à procura de soluções e instrumentos sustentáveis.

A experiência existente em mais de seis mil municípios com Agenda 21 Local de todo o mundo comprovam que, embora este processo possa parecer algo excessivamente ambicioso, os processos como a Agenda 21 Local são um desafio político decisivo capaz de beneficiar fortemente a população quando há empenho político; uma vez que, o Plano de Acção da Agenda 21 Local define prioridades de intervenção e integra mecanismos que maximizam a possibilidade de sucesso.

Em Portugal, de acordo com um estudo desenvolvido pelo Instituto Intervir Mais, da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa para o Portal Agenda 21 Local Portugal, confirma-se a existência de **103 municípios portugueses** que declaram ter um processo de Agenda 21 Local em curso. A juntar-se a estes municípios há ainda **23 freguesias**, nas quais se desenrola esse processo participativo para o aumento da qualidade de vida das populações e melhoria do ambiente.

Totalizam, assim até ao momento, **126 processos de Agenda 21 Local em curso no país**, sendo que mais de metade do número de processos são promovidos ao nível supra ou intermunicipal.

(Fonte: Instituto Intervir Mais, Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica, Setembro de 2008)





UM PASSO DE FUTURO...

Ao longo dos 27 anos de crescimento da LIPOR, tem sido notório o seu empenho em seguir o caminho da Sustentabilidade.

SUSTENTABILIDADE O COMPROMISSO DA LIPOR

Este compromisso com a Sustentabilidade passou a ocupar uma posição de destaque na forma como encara o dia-a-dia, uma vez que, veio reforçar a forte preocupação da LIPOR em se desenvolver de forma equilibrada e sustentada, atendendo aos princípios do Desenvolvimento Sustentável, isto é, procurar o desenvolvimento e crescimento económico, sem negligenciar os factores ambientais e sociais.

Caminhar em direcção à Sustentabilidade implica, não só, identificar o caminho que queremos seguir, como tentar antecipar os obstáculos que podemos encontrar ao longo do percurso, permitindo ultrapassá-los da melhor forma e investir na cooperação e desenvolvimento das comunidades, contribuindo também, para que estas se tornem cada vez mais participativas.

Neste sentido, é fundamental apostar em metodologias que privilegiem o envolvimento e a participação pública, a comunicação e a interacção entre os vários actores da sociedade. O trabalho desenvolvido nesta área, permite identificar como ponto fulcral para o sucesso destes projectos, o modo como se integra na comunidade envolvente e com aqueles que contacta, colabora ou trabalha diariamente, nomeadamente com as autoridades locais, as associações, os cidadãos e as comunidades de interesses (*stakeholders*). De facto, estes são sem dúvida a força motriz e impulsionadora do êxito das iniciativas promovidas pela LIPOR.

Ciente das potencialidades dos cidadãos como agentes de mudança, a LIPOR tem procurado manter a excelente relação de abertura e de confiança com todos os seus parceiros. Desta forma, o compromisso

com a Sustentabilidade tem norteado as diversas actividades e iniciativas, tornando-se para nós fundamental: educar, formar, informar e partilhar conhecimentos com a comunidade envolvente.

Com o intuito de continuar a crescer como uma organização de vanguarda, a LIPOR procura estar permanentemente atenta à evolução e às tendências comunitárias, em matéria de Desenvolvimento Sustentável. Neste contexto, subscreveu a “Carta das Cidades e Vilas Europeias em Direcção à Sustentabilidade” (Carta de Aalborg). Esta subscrição constituiu um passo importantíssimo para a promoção de Agendas 21 Locais, impulsionando assim, uma acção concertada em direcção à Sustentabilidade, privilegiando a sempre enriquecedora troca de experiências, uma vez que os diferentes sectores da sociedade são envolvidos num objectivo comum:

TRANSFORMAR A NOSSA REGIÃO NUM LOCAL ONDE SEJA APETECÍVEL VIVER!



DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Estamos plenamente convictos que o Desenvolvimento Sustentável é uma área demasiado abrangente para ser abraçada por apenas uma entidade. Todavia, entendemos que alguém deverá dar início a um projecto deste alcance, lançando as bases e servindo como elemento dinamizador e promotor de um projecto que ao longo do tempo crescerá e evoluirá no sentido de alcançar a justiça social, uma economia forte e sustentada e, claro está, a sustentabilidade ambiental na Área Metropolitana do Porto.

Para mudar as coisas, **o desafio que se coloca é apostar em estratégias inovadoras**, não convencionais e que assentem em modelos que vão de encontro à Sustentabilidade, mas que também, privilegiem as parcerias entre os governantes, organizações e a sociedade civil.

Por sua vez, a LIPOR possui uma experiência positiva de intervenção e associativismo na Região, pelo que, seria um desafio interessante e inovador a promoção da implementação da Agenda 21 Local na área de intervenção directa da LIPOR. Seria um importante esforço conjunto que conduziria a um futuro mais sustentável e com melhor qualidade de vida para todos. Neste contexto, **a sugestão é actuar numa escala mais próxima do cidadão**, de modo a perceber facilmente quais as suas preocupações e anseios.

Ora, com base nesta premissa, as Juntas de Freguesia desempenham um papel de destaque, quer pela sua privilegiada proximidade com a população, quer pelo seu conhecimento mais profundo das várias situações do dia-a-dia da Comunidade, o que possibilita uma melhor resposta aos problemas e consequentemente contribuir para o desenvolvimento da freguesia. Este posicionamento desempenha um papel insubstituível na transição para a Sustentabilidade.

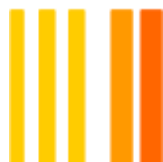
ESTA É A NOVA APOSTA DA LIPOR:

**IMPLEMENTAR PROCESSO DE
AGENDA 21 LOCAL NAS FREGUESIAS
DOS SEUS MUNICÍPIOS ASSOCIADOS.**

Em suma, as Juntas de Freguesia possuem uma capacidade de intervenção significativa na sua área de influência. Apesar de muitas políticas estarem dependentes das Autarquias ou do Poder Central, estes órgãos de soberania podem ser uma das entidades ideais para promover a implementação da Agenda 21 Local, na medida em que, podem assumir um papel fundamental como impulsionadoras de um processo participativo e co-responsabilizado.

A longo prazo, pretende-se tornar as freguesias afectas a este projecto, num exemplo nacional do ponto de vista do Desenvolvimento Sustentável e da cidadania ambiental, através da aplicação de um modelo participativo, com utilização responsável e concertada dos recursos.

O OBJECTIVO ÚLTIMO É RESPONSABILIZAR CADA UM DOS CIDADÃOS PELO FUTURO DA FREGUESIA!

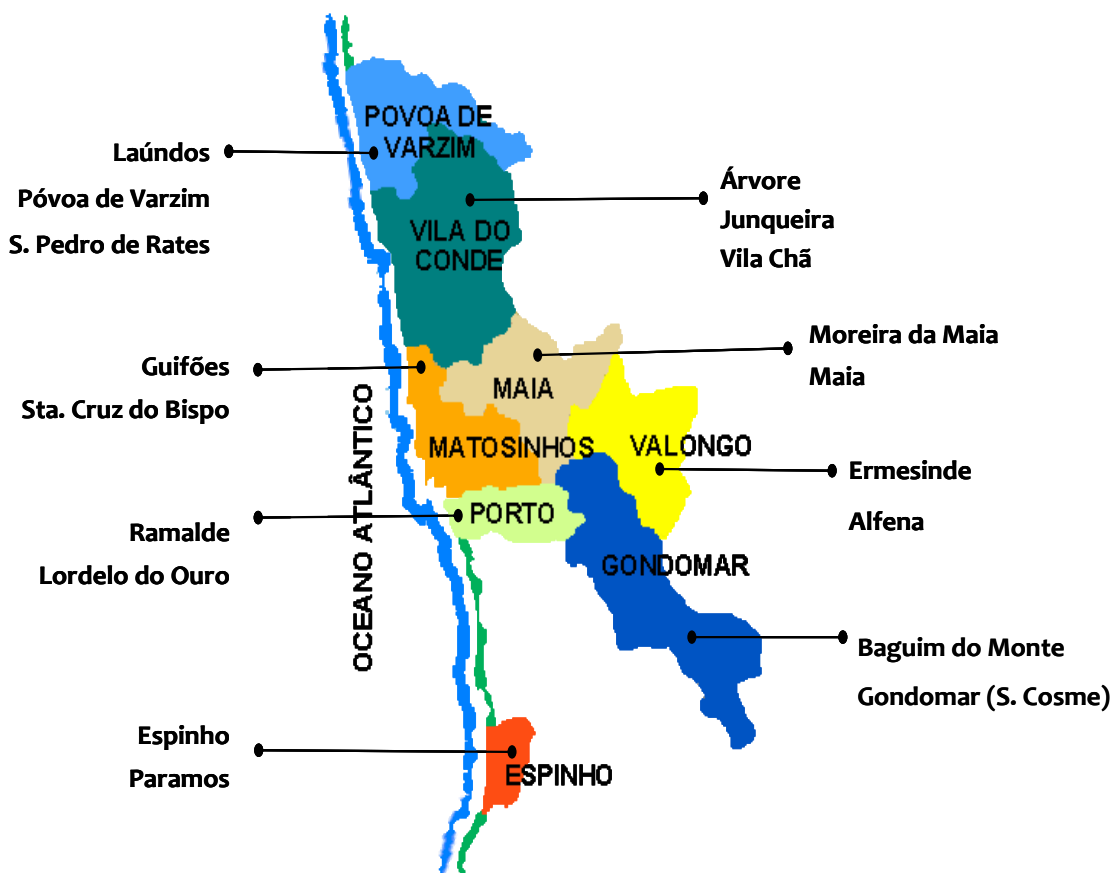


18 FREGUESIAS POR UM FUTURO SUSTENTÁVEL...

Foram seleccionadas 18 freguesias dos municípios associados da LIPOR para encetarem um processo de Agenda 21 Local à sua escala.

Estas 18 freguesias juntamente com os vários sectores da Comunidade, comprometeram-se a desenvolver esforços para a elaboração de um Diagnóstico de Sustentabilidade e de um Plano de Acção, de modo a promover a sustentabilidade regional e a melhorar significativamente a qualidade de vida dos seus cidadãos.

No mapa estão identificadas as 18 freguesias seleccionadas para este projecto:





AGENDA 21 LOCAL NA FREGUESIA

“Cada poder local deverá entrar em diálogo com os seus cidadãos, organizações locais e empresas privadas e deverá adoptar uma “Agenda 21 Local”. Através de processos consultivos e de estabelecimento de consensos, os poderes locais deverão aprender com os cidadãos e com as organizações locais, cívicas, comunitárias, comerciais e industriais e adquirir a informação necessária para elaborar melhores estratégias. O processo de consulta deverá aumentar a consciencialização familiar em questões de desenvolvimento sustentável.”

Agenda 21, Capítulo 28, 1992

Na Agenda 21 Local, as autoridades locais, em especial os líderes eleitos pela população, são encarados como os protagonistas de interacções vitais para a qualidade de vida das populações. Aliás, no Capítulo 28 da Agenda 21 defende-se que **“como nível de governação mais próximo das pessoas, elas (as autoridades locais) desempenham um papel vital na educação, mobilização e preparação dos cidadãos para promover o desenvolvimento sustentável.”** (CNUAD, 1993)

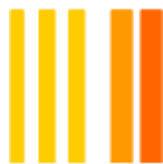
**IMPLEMENTAR UM PROCESSO DE
AGENDA 21 LOCAL À ESCALA DA
FREGUESIA É UMA OPORTUNIDADE
ÚNICA!**

Portanto, em matéria de sustentabilidade, reconhece-se o Poder Local, nomeadamente, as Juntas de Freguesia como dinamizadores e actores da sustentabilidade, pela sua proximidade aos problemas, aos cidadãos e às soluções, e pela sua grande competência.

Por outro lado, as freguesias são uma matriz complexa de actividades e efeitos que exigem um planeamento sustentável e uma compreensão das suas relações e impactes ao nível local e global. Logo, têm um papel importante na concretização de objectivos de várias estratégias e na solução para a sustentabilidade global.

Assim sendo, **com a implementação de processos de Agenda 21 Local nas Freguesias pretendemos potenciar políticas de proximidade, uma vez que, os líderes eleitos pela população, trabalham em parceria com os vários sectores da comunidade** (cidadãos, organizações locais e empresas privadas) **na elaboração de um Plano de Acção, por forma a implementar a sustentabilidade ao nível local.** Trata-se de uma estratégia integrada, consistente, que procura conseguir o desenvolvimento da freguesia, aumentando a qualidade de vida, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente. Ou seja, pretendemos com a ajuda activa de Todos os agentes promover freguesias mais sustentáveis.

O CAMINHO A SEGUIR ASSENTA NA ESTRATÉGIA DA AGENDA 21, ISTO É, NUMA BASE DE COMPROMISSO COLECTIVO E CO-RESPONSABILIZAÇÃO.



CHEGAR A BOM PORTO

As vantagens associadas ao processo da Agenda 21 Local são inúmeras e diferentes de local para local. **Mas, a principal mais-valia da Agenda 21 Local na freguesia, relaciona-se com o facto de podermos a nível local, actuar mais próximo dos problemas que nos afectam.**

A Agenda 21 Local constitui um ponto de partida para chegarmos a bom porto, alcançando, assim, uma melhor qualidade de vida na freguesia.

Sabemos que, a qualidade de vida das pessoas depende muito das oportunidades de emprego; da existência de um tecido produtivo, robusto e gerador de riqueza; de um ambiente social solidário, inclusivo e dinâmico; e na manutenção de um ambiente natural e equilibrado, em que os recursos são utilizados eficazmente, tendo em conta **o nosso futuro comum.**

Podemos, a nível local, apoiar a implementação da Agenda 21 Local na freguesia, definindo estratégias integradas e intervenções bem articuladas para aumentar a qualidade de vida, ao mesmo tempo que procuramos, igualmente, atingir o desenvolvimento da freguesia, promovendo a justiça social e o crescimento económico, sem destruir o ambiente.

Outro aspecto muito importante a ter em conta, é o facto de que a Agenda 21 Local pode ser utilizada como ferramenta preferencial na resolução de conflito de ideias, preconizando um processo simples e expedito que permite envolver a multidisciplinaridade dos actores, ultrapassando a mera participação institucional, colaborando harmoniosamente para uma aproximação das decisões tecnico-políticas das necessidades reais do cidadão, contribuindo assim, para um grau mais elevado de co-responsabilização, essencial para uma gestão sustentável a longo prazo.

Em suma, embora, possa parecer um pequeno passo, acreditamos que nenhum esforço é pequeno e arriscamos dizer que, o espírito da Agenda 21 Local se encontra expresso num simples ditado popular: “A união faz a força!” e num processo como a A21L cada cidadão, cada entidade, cada associação, cada empresa deve assumir a sua parte, a sua responsabilidade.

**A A21L É PROVAVELMENTE O MODELO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL MAIS PROMISSOR PARA
CONSEGUIRMOS UM FUTURO MELHOR DO FREGUÊS!**



FASES DA AGENDA 21 LOCAL

...“em Portugal ainda não há prática e experiência que possam servir de guias ao percurso. Como quase tudo é novo, dos conceitos às metodologias, dos calendários à realidade, da participação à abstenção, da teoria à prática, surgem interrogações, a todos quantos assumem como missão a implementação de processos de sustentabilidade local.”

CUPETO, Carlos, 2005

A Agenda 21 Local quando encarada como um processo flexível e necessariamente adaptado à realidade local, pode e deve sofrer as necessárias alterações para se ajustar a cada contexto, nomeadamente às características intrínsecas de cada freguesia.

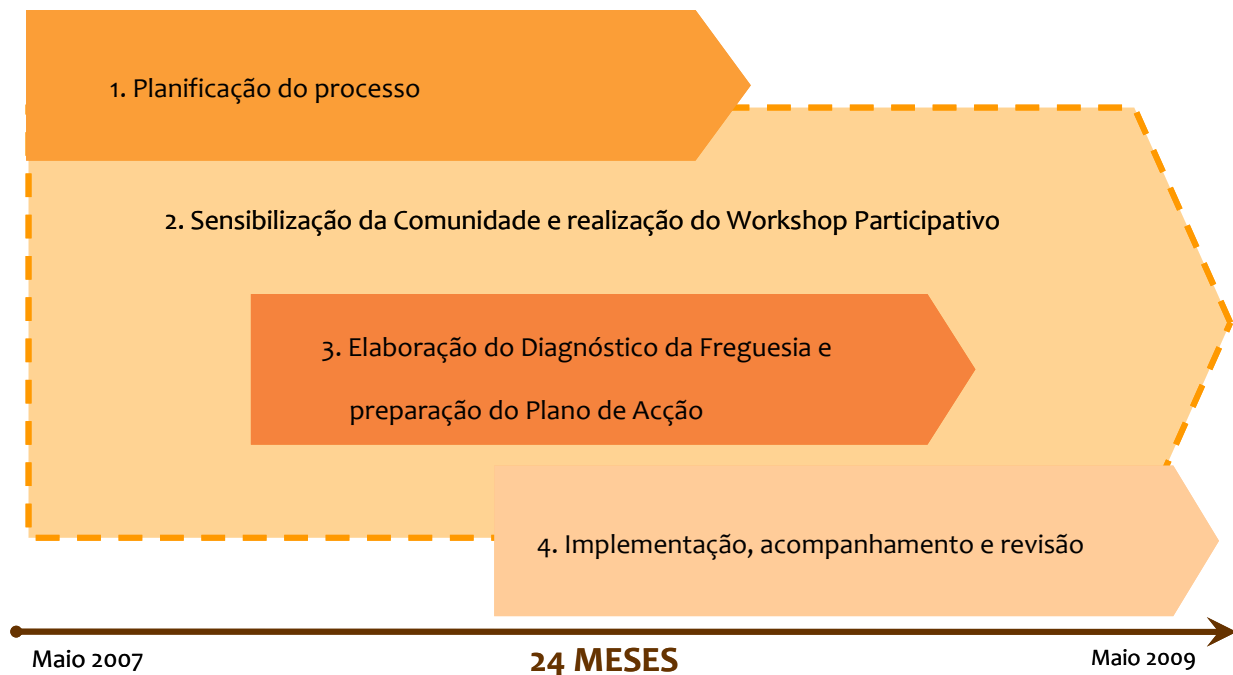
Cada freguesia possui qualidades únicas, as quais estão intrinsecamente ligadas à Comunidade local. Vista desta perspectiva, a **integração e participação activa** dos **actores locais** na gestão da sua freguesia assume-se como **instrumento chave** na implementação da Agenda 21 Local.

Na implementação da Agenda 21 Local pretende-se que através do diálogo transparente, convidar a Comunidade local a participar nos processos de decisão sobre o futuro da sua freguesia

A experiência prática da aplicação de processos de implementação da Agenda 21 Local, tem demonstrado que há um conjunto de passos que permitem melhorar a eficiência deste processo. A definição de etapas de fácil aplicação, permite uma melhor sistematização e realização das diversas tarefas a executar para o sucesso da iniciativa.

O que sugerimos não é uma revolução a curto prazo, muito menos uma “receita única”, pois um processo desta natureza tem um tempo muito próprio, resultante de um complexo sistema de variáveis e condicionantes essencialmente internas e que obviamente depende das características de cada freguesia.

De forma a facilitar a compreensão deste processo, apresenta-se genericamente, as várias fases que deverão ser seguidas na implementação da Agenda 21 Local nas Freguesias. Salienta-se que, o trabalho de sensibilização e motivação da comunidade deverá ocorrer ao longo de todo o processo.



O PRINCIPAL SEGREDO DO SUCESSO DA IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 21 LOCAL:

CADA CASO É UM CASO...CADA FREGUESIA É UMA FREGUESIA!

Neste seguimento, apresenta-se uma breve descrição das várias iniciativas e actividades já realizadas dentro de cada fase.

FASE 1: PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO

A planificação do processo foi, naturalmente, entendida como a primeira etapa do processo da Agenda 21 Local e consistiu na elaboração/idealização do processo da Agenda 21 Local, estabelecimento e divulgação dos princípios, bem como, dos objectivos da Agenda 21 Local e definição das metodologias de implementação.

No que diz respeito às acções realizadas na primeira fase, podem destacar-se as seguintes:

- Selecção e validação das Freguesias a integrar no projecto (decisão do Conselho de Administração da LIPOR)
- Formação e sensibilização dos governantes locais (Formação ministrada pelo Prof. João Farinha (Universidade Nova de Lisboa) e dirigidas para os Presidentes das Juntas de Freguesia, membros de executivo e técnicos das autarquias)
- Definição de estratégias para a sensibilização da comunidade
- Criação de um logótipo do projecto, personalizado para cada uma das freguesias
- Criação de uma página de Internet:
www.agenda21grandeporto.com
- Assinatura de um Protocolo de Colaboração entre a LIPOR e as Juntas de Freguesia (31/Maio/2007)



FASE 2: SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE E REALIZAÇÃO DO WORKSHOP PARTICIPATIVO

Sabendo que não é suficiente a realização de acções de sensibilização da comunidade esporádicas e limitadas no tempo, a LIPOR apostou num programa com continuidade, de forma a gerar resultados válidos e duradouros. Por este motivo, esta fase distinguiu-se das restantes por possuir um carácter transversal e que procurar acompanhar o desenrolar de todo o projecto, apostando sempre na sensibilização efectiva das Comunidade locais. Algumas das iniciativas realizadas são por exemplo:

- **Concepção** de meios e materiais de comunicação e sensibilização
- Edição da **brochura** de apresentação do projecto
- Publicação de uma **agenda para ano 2008** subordinada à temática da Agenda 21 Local
- **Reuniões** individuais com a Junta de Freguesia
- Criação da **Equipa Coordenadora** da Agenda 21 Local de Santa Cruz do Bispo
- **Reuniões** individuais com a Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local, com objectivo de as sensibilizar para a colaboração na divulgação das iniciativas da Agenda 21 Local e apresentar a metodologia dos workshops participativos.
- Realização do primeiro **Workshop Participativo** em Santa Cruz do Bispo (dia 1 de Fevereiro de 2008, pelas 21h00, nas instalações do Centro de Dia da Terceira Idade de Santa Cruz do Bispo – **34 participantes**)
- Redacção dos **Relatórios dos Resultados da Participação Pública** (Workshops Participativos) e respectivo envio a todos os participantes, via CTT e e-mail
- Reunião com a Junta de Freguesia para efectuar **ponto de situação** e **distribuição de inquéritos** à população



Constituição da Equipa Coordenadora:

Carlos Fernando Resende
Fernando Guimarães
Joana Salgueiro
José Manuel Frazão
Lurdes Queirós
Sónia Maria Marques

- Mesa redonda subordinada ao tema: “**Freguesias a caminho da Sustentabilidade...**” dirigida principalmente para os Executivos das Juntas de Freguesia, para os Técnicos e Executivos das Autarquias e para os elementos das Equipas Coordenadoras. Contou com as intervenções do Professor Carlos Cupeto (Professor na Universidade de Évora; TTerra – Engenharia e Ambiente Lda.), da Dra. Sara Pires (Assistente na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra) e do Sr. António Ponte (Presidente da Junta de Freguesia de Mindelo)



- Elaboração do **Relatórios de Indicadores** para a Freguesia de Santa Cruz do Bispo

- Pesquisa, recolha, análise e compilação de **informação sobre a freguesia** (ex: diagnósticos sociais, PDM’s, cartas educativas, casos de estudo, entre outros...)



- Reuniões de sensibilização com os **Colaboradores** das Juntas de Freguesia, uma vez que, que estes ocupam uma posição privilegiada no que diz respeito ao contacto directo com os cidadãos. Desta forma, desempenham um papel fundamental na sensibilização e divulgação do projecto da A21L. Nestas reuniões foi cedido um conjunto de informações referente ao processo de Agenda 21, nomeadamente, um caderno, CD, folhetos...



FASE 3: ELABORAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA FREGUESIA E PREPARAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO

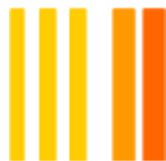
A terceira grande fase da Agenda 21 Local, consiste na elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia e do respectivo Plano de Acção.

Para avançar com o Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia, contou-se com os vários contributos daqueles que melhor conhecem e/ou mais sofrem com os problemas locais.

Para tal, as questões-chave identificadas na auscultação do 1º Workshop Participativo, bem como, nos inquéritos distribuídos na freguesia, consistiram no ponto de partida para a elaboração do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia.

O papel da Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local de Santa Cruz do Bispo também não foi descurado. Aliás, esta Equipa Coordenadora foi a responsável pelas principais conclusões obtidas, uma vez que, ao longo de todo o processo da Agenda 21 Local em Santa Cruz do Bispo, todos os Elementos colaboraram no sentido de descrever com detalhe, os problemas e aspectos positivos da freguesia, onde ocorrem, possíveis responsáveis, e algumas ideias sobre como poderão ser resolvidos os problemas ou potenciadas as soluções.

Após a realização do Diagnóstico de Sustentabilidade da Freguesia, começou a traçar-se o Plano de Acção.



PLANO DE ACÇÃO

Nesta fase do processo de implementação da Agenda 21 Local, pretende-se produzir um documento que, a longo prazo, traduza as aspirações mais variadas, resultantes da discussão dos diferentes pontos de vista e de experiências que vão obrigatoriamente contribuir para o sucesso do futuro Plano de Acção da Agenda 21 Local.

O Plano de Acção é um documento-base no processo da Agenda 21 Local, uma vez que, permite orientar a gestão e as políticas locais em prol da Sustentabilidade, bem como orientar a população para desempenhar um papel activo na sua prossecução. Este plano corresponde à definição de estratégias e de acções necessárias para atingir os objectivos delineados para cada um dos temas prioritários identificados no Diagnóstico de Sustentabilidade.

Em suma, o objectivo deste Plano de Acção consiste em integrar as questões pertinentes de cada tema-chave nas políticas de actuação da Junta de Freguesia e executar acções concretas em domínios-chave, de forma a, melhorar a integração ambiental, económica e social na qualidade de vida de Santa Cruz do Bispo.

O presente Plano de Acção foi concebido tendo em conta os objectivos e estratégias que funcionaram como linhas orientadoras na identificação das acções fundamentais para cada um dos temas-chave.

A partir dos temas prioritários condensados na análise SWOT do Diagnóstico de Sustentabilidade foram definidos eixos de intervenção que correspondem aos objectivos específicos e procuram marcar as grandes prioridades para a freguesia, sendo eles:

Eixo de Intervenção 1: ÁGUA

Eixo de Intervenção 2: COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL

Eixo de Intervenção 3: COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Eixo de Intervenção 4: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Eixo de Intervenção 5: GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS

O Plano de Acção não implica que, obrigatoriamente, tudo tenha de começar do zero, mas sim melhorar o que já existe localmente, construindo-se sobre estratégias e recursos



Estes cinco eixos principais e norteadores do desenvolvimento sustentável de Santa Cruz do Bispo organizam-se, por sua vez, em acções prioritárias (desafios para a governança da freguesia sustentável).

EIXO DE INTERVENÇÃO: ÁGUA

Directrizes estratégicas:

Freguesia com curso de água de qualidade elevada, passível de proporcionar uma melhor qualidade de vida à comunidade de Santa Cruz do Bispo.

Objectivos:

- Aproveitar as potencialidades económicas, turísticas, educativas e ambientais do curso de água (Rio Leça)
 - Assegurar a defesa e a conservação da natureza
 - Definir e executar uma política de gestão integrada da água na Freguesia
 - Informar a população sobre os perigos associados à utilização/consumo de água imprópria em termos de saúde pública
 - Limpar e restaurar os leitos e margens dos cursos de água
 - Promover acções de protecção e recuperação do Rio Leça
-

Factores que justificam o projecto:

- Águas subterrâneas impróprias para consumo humano, devido a excesso de adubos e microrganismos fecais
 - Cursos de água poluídos, carentes de uma intervenção integrada por parte das autoridades competentes
 - Contaminação das águas superficiais
 - Linhas de água, consecutivamente poluídas por efluentes domésticos, industriais e lixeiras selvagens
-

Descrição do Projecto:

Sentir, Compreender, e Agir sobre a Água de Santa Cruz do Bispo é, também, agir sobre a qualidade do ambiente da Terra em que vivemos.

O presente projecto tem por objectivo promover a despoluição do curso de água existente na freguesia de Santa Cruz do Bispo - Rio Leça - através da constituição de parcerias com os organismos afectos à presente problemática.

A procura da sustentabilidade na gestão dos cursos de água constitui, actualmente, uma das grandes preocupações da comunidade, motivo pelo qual se torna imperioso a realização de um projecto nesta área. Com efeito, o facto de o rio estar muito poluído leva a que se torne necessário uma intervenção audaz por parte dos organismos competentes, no sentido de devolver à população um curso de água, verdadeiramente despoluído, passível de lhe proporcionar uma aposta na busca pela sustentabilidade local.

Nesse sentido, deverão ser empreendidas medidas estratégicas que promovam uma contínua despoluição das linhas de água desta freguesia e uma consecutiva melhoria da qualidade de vida da população de Santa Cruz do Bispo através do usufruto deste bem precioso: ÁGUA.

A par disso, verificar-se-á a disponibilidade de exploração das linhas de água como recurso potenciador de um Turismo

Sustentável, bem como uma sensibilização da população para as questões associadas a esta problemática.

Acções a desenvolver:

- **Acções de divulgação e sensibilização** pública para a temática da Água (esclarecimento da população sobre os problemas e potencialidades da Água)
 - **Acções de limpeza das margens do Rio Leça** (promover a cooperação da população em torno da limpeza e despoluição das margens do Rio Leça)
 - **Aproveitamento das margens do Rio Leça**, que permita o usufruto público e o lazer:
 - Criação de um **Corredor Verde e Ecológico** junto à margem do Rio Leça, bem como **Circuitos Pedonais** (promover o contacto da população com a natureza)
 - Criação de um **Centro de Interpretação Ambiental** (concebido para divulgar valores como a diversidade biofísica e a riqueza cénica que se gera do encontro da terra com o rio, associados à componente didáctica e formativa permitindo o intercâmbio de conhecimento entre a comunidade científica e os cidadãos)
 - **Parque de merendas** (inserido nas margens do rio e que disponha de tudo que é necessário para a realização de piqueniques)
 - **Brochura informativa** de divulgação do projecto (Concepção de um folheto informativo com a descrição e fases do projecto de despoluição das margens do Rio na freguesia de Santa Cruz do Bispo)
 - Definição de **Itinerários Didácticos**, relacionados com a água e os valores naturais da região
 - **Levantamento das fontes poluidoras dos cursos de água**
 - Produção de materiais didácticos em torno da temática da Educação Ambiental
 - **Quiosque de Ideias**, criação de uma base de dados para identificação e partilha de ideias em prol do cumprimento do projecto (a funcionar na sede da Junta de Freguesia)
 - Workshop: **“A importância da água para o desenvolvimento da comunidade!”**
 - **“Roteiro dos Moinhos”** – desenvolver um projecto de recuperação das pontes e dos moinhos abandonados da freguesia e dotá-los de condições para serem visitados (interesse histórico, cultural e pedagógico).
-

Possíveis obstáculos:

- Burocracia dos serviços
 - Desinteresse da população
 - Falta de recursos humanos e económicos
-

Indicadores de monitorização:

- Qualidade dos cursos de água
 - Número de análises realizadas à qualidade dos cursos de água
 - Número de participantes nas acções de divulgação e sensibilização desenvolvidas no âmbito deste projecto
-



Promotor:	Parceiros a envolver:	Prioridade:
Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo	<ul style="list-style-type: none">→ Câmara Municipal de Matosinhos→ Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local→ CCDR-N→ Escolas→ Tecido Associativo da Freguesia→ Empresas→ Escuteiros→ Cidadãos	Elevada

EIXO DE INTERVENÇÃO: COESÃO/EXCLUSÃO SOCIAL

Directrizes estratégicas:

Uma sociedade mais justa, saudável e com coesão social deve basear-se num forte sentido de iniciativa e de responsabilidade das pessoas e organizações numa sociedade civil participativa, num Estado Social eficiente, justo e flexível, funcionando com fortes parcerias com a sociedade civil.

Objectivos:

- Apoiar as famílias em situação de exclusão social e equacionar soluções tendo em conta os seus projectos de vida
- Assegurar a inclusão digital da população, combatendo o risco de infoexclusão
- Apostar em políticas activas de emprego, nomeadamente, as destinadas a grupos sociais com problemas específicos
- Aumentar os níveis de qualificação profissional da população
- Criar oportunidades efectivas para a formação de capital humano qualificado
- Estimular e reforçar o serviço público e privado no domínio da coesão e exclusão social
- Promover uma melhoria contínua da qualidade de vida do cidadão de Santa Cruz do Bispo
- Prevenir e combater situações de desemprego precário, favorecendo a empregabilidade e a transição para a vida activa

Factores que justificam o projecto:

- Combate à pobreza e salvaguarda da coesão social e intergeracional
- Dificuldades financeiras dos sistemas públicos de protecção social
- Exigência crescente de qualificações
- Necessidade de existência de uma sociedade humanista, capaz de promover a igualdade de oportunidade entre géneros
- Persistência de elevados graus de desigualdades sociais, de pobreza e exclusão social
- Prevenção e combate ao desemprego
- Reduzir os níveis de pobreza nos grupos mais vulneráveis concentrando os recursos em quem mais precisa

Descrição do Projecto:

O combate à pobreza e exclusão social tem-se assumido como algo extremamente difícil e complexo. Efectivamente, em tempo de profundas transformações sociais onde, apesar das grandes evoluções tecnológicas e do crescimento económico alcançado, as exclusões teimam em emergir e persistir importa uma intervenção social cada vez mais integrada do ponto de vista dos actores e das dimensões abrangidas, bem como das estratégias para fazer face à multidimensionalidade dos fenómenos.

Nesse sentido, torna-se necessário a promoção de uma maior aproximação dos serviços à população, numa relação que contribua para a participação das mesmas no seu processo de inclusão, de forma a contrariar a tendência para uma relação de dependência e apatia. A par disso, torna-se também fundamental o reforço a políticas de promoção de Emprego e Empreendedorismo.

A criação de uma Agência de Desenvolvimento Local poderá surgir como uma resposta integrada a um conjunto de questões no âmbito da problemática em questão. Com efeito, a par de um trabalho em rede com as demais instituições de Santa Cruz do Bispo, o presente organismo funcionaria como cúpula aglutinadora de todos os projectos desenvolvidos no âmbito da coesão e exclusão social, entre outros, permitindo uma concentração de recursos técnicos e de respostas sociais.

Ações a desenvolver:

- Ações de **Formação Contínua e Qualificação Profissional** dos cidadãos, aliadas a uma procura activa de emprego (Cursos de Educação e Formação de Adultos)
- Criação de uma **Agência de Desenvolvimento Local** com o objectivo de promover o desenvolvimento económico e social da freguesia:
 - Levantamento e identificação das necessidades de formação na freguesia
 - Formação dos agentes económicos envolvidos no desenvolvimento local
 - Elevação dos níveis de qualificação profissional da população de Santa Cruz do Bispo
- Exposição **“Era uma vez...Histórias e Testemunhos de Exclusão Social”** (mobilizar o cidadão individual e a comunidade para uma acção colectiva, de forma a criar respostas integradas para problemas persistentes)
- Projecto **“Santa Cruz do Bispo Solidária”** (acções de solidariedade com carácter comunitário, que podem passar pela recolha de alimentos, angariação de roupas, visitas a determinados locais, entre outros. Entende-se que todo o ser humano, deve ter acesso a um conjunto de bens e serviços que lhes proporcionem o mínimo de qualidade de vida, pelo que o Projecto Santa Cruz do Bispo Solidária sintetiza todo este ideal)
- Conferência **“A exclusão social e a estigmatização: retrato de uma população excluída”** (a ocorrer no Centro Cívico da Freguesia)
- Ações de **Voluntariado** (promover a participação activa e voluntária da comunidade civil)
- **Protocolos de cooperação** entre as Instituições e organizações do Território – fomentar o trabalho em rede
- Realização de **workshops participativos** (reuniões de trabalho/oficinas) com públicos-alvo específicos, cujo objectivo é envolver a Comunidade e identificar os principais problemas e formas de os solucionar
- Projectar a criação de determinados **serviços de apoio ao cidadão**, nomeadamente:
 - Gabinete de Acção Social** – Orientação e acompanhamento social diário a indivíduos e famílias em situação de carência económica, risco e exclusão social
 - Banco Alimentar contra a Fome** - distribuição mensal de bens alimentícios às famílias carenciadas da Freguesia
 - Banco Social** (estabelecer parcerias com a autarquia, Santa Casa da Misericórdia e com outras associações ou IPSS, com a finalidade dar apoio a pessoas que precisam de determinados bens temporariamente e que não pretendem ou não tenham dinheiro para os adquirir, nomeadamente, roupas, camas articuladas, cadeiras para acamados, muletas, móveis, etc.)
- Consolidar o trabalho desenvolvido pela **Rede Social de Matosinhos**

Possíveis obstáculos:

- Escassez de apoios financeiros ao desenvolvimento das acções
 - Estigma da população em situação de Exclusão Social
-

- Falta de cooperação entre as organizações
- Legislação restritiva
- Mobilização da população

Indicadores de monitorização:

- Nº de Protocolos de parceria realizados
- Nº de famílias sinalizadas em situação de Exclusão Social
- Nº de inscritos em processos de formação contínua

Responsável:	Parceiros a envolver:	Prioridade:
Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo	<ul style="list-style-type: none"> → Câmara Municipal de Matosinhos → Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local → Rede Social de Matosinhos → Associações de Desenvolvimento Local → Escolas Profissionais → Instituto da Segurança Social (I.S.S) → Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P) → Instituto Português da Juventude → Cidadãos 	Elevada

EIXO DE INTERVENÇÃO: COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Directrizes estratégicas:

Reforçar ligações institucionais mais abrangentes com entidades e associações locais e aprofundar laços com a sociedade civil, construindo de forma segura e consistente uma rede estruturada de partilha de conhecimento

Objectivos:

- Constituir um espaço de diálogo, intercâmbio de posições e pontos de vista entre as associações da freguesia
- Contribuir para o incentivo e desenvolvimento do associativismo
- Reflectir sobre as aspirações da Comunidade local, nomeadamente promovendo o debate e a discussão sobre a sua situação e problemática
- Apoiar a divulgação de trabalhos desenvolvidos na freguesia

Factores que justificam o projecto:

- Identidade muito própria
- Elevado número de associações
- Disponibilidade das instituições em colaborar com “boas causas”
- Falta de trabalho em rede

Descrição do Projecto:

A aposta em parcerias, enquanto modelos de cooperação que privilegiem a proximidade ao público-alvo, o conhecimento das suas necessidades e das melhorias a introduzir, constitui um dos objectivos principais das acções a desenvolver no âmbito do presente Eixo de Intervenção. Criar uma oportunidade de sinergia suportada pela complementaridade de competências, interesses e vontades entre a Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo e os parceiros, aproveitando as vantagens de ambas as partes, parece-nos algo promissor.

Efectivamente, a cooperação institucional pode beneficiar as populações e permite dar respostas adequadas às suas necessidades, uma vez que, quando existe este tipo de cooperação, em que cada um dá um pouco do que tem (em competências e recursos), a Comunidade sai indubitavelmente beneficiada.

Acções a desenvolver:

- Criação de uma “**Aliança/Rede**” das Instituições ou de um Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (aglutinar o tecido associativo, desenvolvendo diversas formas de relacionamento e mecanismos de gestão dos apoios, de modo a corresponder de uma forma justa às necessidades das associações da freguesia)
- Compilação de todos os dados numa **Plataforma Cultural** de promoção e dinamização cultural
- Criação de um **Jornal** de divulgação das actividades realizadas na freguesia

- Definição de estratégias de cooperação, através de **encontros/reuniões de trabalho** com todas as instituições (Promover a partilha de informação entre as diversas instituições)
- Criação de um **Grupo de Trabalho** específico na área da promoção da Cooperação Institucional

Possíveis obstáculos:

- Individualidade das Associações
- Descaracterização da freguesia, como consequência da perda de identidade
- Falta de verbas para a dinamização dos planos
- Mobilização da população

Indicadores de monitorização:

- Nº de Protocolos realizados em termos de Cooperação Institucional
- Grau de conclusão da rede de parceiros
- Periodicidade das reuniões de trabalho entre as várias instituições

Responsável:	Parceiros a envolver:	Prioridade:
Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo	<ul style="list-style-type: none"> → Câmara Municipal de Matosinhos → Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local → Associações → Empresas 	Elevada

EIXO DE INTERVENÇÃO: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Directrizes estratégicas:

A formação de cidadãos activos e responsáveis é um desígnio de todos. O que amplamente se verifica é um afastamento progressivo das esferas que apelam à participação e à responsabilidade de todos na comunidade. Torna-se pois necessário o fomento da participação cívica e do envolvimento comunitário, com o objectivo de potenciar o exercício de uma cidadania alargada e a existência de verdadeiros contextos inclusivos.

Objectivos:

- Consolidar a democracia favorecendo a aprendizagem de uma cultura democrática
- Definir e valorizar o papel da Educação para a Cidadania na promoção da coesão social, da igualdade e do diálogo intercultural
- Desenvolver o conhecimento, as capacidades, as atitudes e os valores que ajudem a população a desempenhar um papel activo na comunidade local
- Desenvolver sentimentos de pertença e sentido de compromisso cívico
- Identificar e difundir as boas práticas de Educação para a Cidadania, promovendo o intercâmbio de experiências
- Potenciar a diversidade das parcerias
- Sensibilizar os cidadãos de Santa Cruz do Bispo para os valores comuns e para a participação na construção de uma sociedade mais livre, justa e solidária

Factores que justificam o projecto:

- A democracia de Santa Cruz do Bispo depende de cidadãos:
 - **conscientes** dos seus direitos e responsabilidades
 - **informados** acerca dos temas políticos e sociais
 - **preocupados** com o bem-estar dos outros
 - **coerentes** nas suas opiniões e argumentos
 - **activos** na vida da comunidade
 - **responsáveis** na sua acção cívica

Descrição do Projecto:

Qual o papel de cada individuo, como CIDADÃO, na construção de uma sociedade livre, justa e solidária?

Num mundo com complexidade crescente assume-se como grande desafio a formação de cidadãos autónomos, críticos, responsáveis, cultos, solidários e democraticamente comprometidos na construção de um destino colectivo e de um projecto de sociedade que potencie a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano. A sensibilização da população para os valores de Educação e Cidadania, nomeadamente para os direitos, responsabilidades e deveres associados, é pois um

dos grandes objectivos das acções a desenvolver.

É neste contexto que o conceito de cidadania adquire uma importância fulcral na busca pelo entendimento, e participação cívica de todos os cidadãos em prol de uma sociedade justa e igualitária. Nesse sentido, a resposta à questão de abertura passa por uma cultura que estimule o desenvolvimento de valores da Responsabilidade Social Individual, onde cada indivíduo tem uma responsabilidade social com a sua comunidade. Ou seja, cada cidadão deverá colaborar para o desenvolvimento da comunidade e envolver-se em projectos sociais, de forma a constituir-se como agente transformador do mundo ao seu redor.

Assim, constitui-se como grande desafio a promoção da participação cívica das pessoas na sua comunidade de pertença. Efectivamente, os défices de cidadania revelam-nos a necessidade de uma intervenção audaz em prol daquilo que julgamos ser uma sociedade, verdadeiramente, desenvolvida. O combate à apatia cívica e a promoção da reflexão dos indivíduos são, alguns dos objectivos a alcançar. Estes constituem, com efeito, os desafios das sociedades contemporâneas, nas quais a Educação para a Cidadania se tem assumido como área-chave.

A democracia carece de cidadãos activos, informados e responsáveis para assumir o seu papel na comunidade e contribuir para o processo político. É, pois, necessária uma educação integral e inclusiva ao longo da vida, na qual ganham novo sentido conceitos como iniciativa, inovação, investigação, concretização e consciencialização da importância para um desenvolvimento sustentável.

É neste contexto que se propõe a criação de uma “Agência de Desenvolvimento Local”, organização da sociedade civil orientada para a promoção da cidadania. A esta organização caberá a animação do exercício da prospectiva e a construção da acção colectiva para a antecipação estratégica e a construção de cenários contrastados.

O horizonte será a formação de cidadãos autónomos, críticos, responsáveis e exigentes no que concerne ao cumprimento da verdadeira acepção do conceito de CIDADANIA.

Acções a desenvolver:

→ Criação de uma **Agência de Desenvolvimento Local** com o objectivo de promover o desenvolvimento económico e social da freguesia:

- Levantamento e identificação das necessidades de formação na freguesia
- Formação dos agentes económicos envolvidos no desenvolvimento local
- Elevação dos níveis de qualificação profissional da população

→ **Cursos de Educação e Formação de Adultos [CEFA]** (Promover a formação contínua e a qualificação profissional dos cidadãos)

→ **Fóruns Locais de Educação** (espaços de reflexão em torno de várias temáticas)

→ **Mostras Pedagógicas, Fóruns e Debates** a desenvolver no Centro Cívico da freguesia (Difundir o conceito de Educação na freguesia de forma a promover a cidadania da população)

→ Semana Aberta “**Venha conhecer Santa Cruz do Bispo**” (valorizar e dinamizar o trabalho diário desenvolvido pelas várias Associações/Organizações de Santa Cruz do Bispo)

→ Incentivar as escolas da freguesia a implementar um **processo de “Agenda 21 Escolar”** (processo que se relaciona directamente com a educação para a sustentabilidade e em que a comunidade escolar prepara um plano de acção para atingir a

sustentabilidade à escala da própria instituição e do meio envolvente)

→ Criação de **Ecoclubes** (são espaços de participação juvenil, liderados pelos próprios jovens, organizando acções que promovem a qualidade de vida das comunidades)

Possíveis obstáculos:

- Mobilização dos cidadãos
- Interesses colaterais
- Adaptação do tecido urbano

Indicadores de monitorização:

- Nº de participantes nos Fóruns Locais de Educação
- Nº de visitantes na Mostra Pedagógica e na Semana Aberta
- Nº de pessoas inscritas em cursos de Formação contínua

Promotor:	Parceiros a envolver:	Prioridade:
Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo	<ul style="list-style-type: none"> → Câmara Municipal de Matosinhos → Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local → Rede de Escolas → Tecido Associativo da freguesia → Cidadãos 	Elevada

EIXO DE INTERVENÇÃO: GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Directrizes estratégicas:

Os recursos naturais devem ser geridos considerando as inter-relações que existem entre a água, o solo, a fauna e a flora, de forma a evitar disfunções ecológicas que possam comprometer um desenvolvimento equilibrado do território.

Objectivos:

- Criar novos espaços de lazer (e revitalizar os existentes)
 - Definir medidas/intervenções com vista à atenuação das assimetrias de ordenamento do território
 - Desenvolver acções que contribuam para a requalificação dos recursos naturais de Santa Cruz do Bispo e que promovam a sua multi-funcionalidade
 - Promover a sensibilização ambiental e o envolvimento das populações em acções concretas
 - Valorizar as margens do Rio Leça
-

Factores que justificam o projecto:

- Necessidade de mais espaços verdes e de lazer que proporcionem momentos de bem-estar às populações
 - Necessidade de requalificação de espaços no centro da freguesia
 - Afastamento da população em relação ao Rio Leça
 - Rio Leça poluído e com falta de coordenação com o espaço envolvente
-

Descrição do Projecto:

Situada na margem do rio Leça, a freguesia de Santa Cruz do Bispo, tem sido modernizada e embelezada.

A procura da sustentabilidade na gestão dos recursos naturais constitui, actualmente, uma das grandes preocupações da comunidade, motivo pelo qual se torna imperioso a realização de um conjunto de acções nesta área. Com efeito, o facto de disporem, por exemplo, de um curso de água poluído (Rio Leça) leva a que se torne necessária uma intervenção eficaz por parte dos organismos competentes, no sentido de devolver à população cursos de água, verdadeiramente, despoluídos, passíveis de lhes proporcionar uma imagem de sustentabilidade local.

Nesse sentido, deverão ser empreendidas medidas estratégicas que promovam uma contínua despoluição das linhas de água desta freguesia, bem como, dos espaços envolventes, caminhando assim, para uma consecutiva melhoria da qualidade de vida da população.

Acções a desenvolver:

- Acções **de limpeza do Rio Leça e de requalificação das suas margens** – *ver acções propostas no eixo de intervenção da Água* (com o objectivo de garantir a requalificação e estabilização das margens e leito do rio)
 - Criação de novas **áreas verdes públicas** (parque de merendas e de lazer, campo de jogos tradicionais)
-

-
- Criação de uma **pista de manutenção** devidamente demarcada
 - Organizar **visitas de estudo das escolas aos espaços verdes públicos**, favorecendo o conhecimento do território e o sentimento de preservação da natureza
 - Reposição e **plantação de árvores** (espécies autóctones) em locais estratégicos e que envolvam a Comunidade da freguesia. Por exemplo, no **Dia Mundial da Árvore** ou **Dia Mundial da Floresta** (21 de Março) convidar as escolas para plantarem árvores e/ou chamar a Comunidade para colaborar...
 - **Campanha de divulgação dos vários espaços verdes dentro da freguesia**, mas com alertas para a sua preservação e correcta utilização

Possíveis obstáculos:

- Terrenos abrangidos são propriedades privadas, com expectativas de construção por parte de alguns proprietários.
- Rio Leça bastante poluído e trans-concelhio
- Pressão urbanística aliada à especulação imobiliária.

Indicadores de monitorização:

- Área de espaços verdes urbanos/Utilidade Pública
- Quilómetros de ciclovias executados
- Investimento na preservação ambiental e promoção de espaços de lazer
- Número de acções de limpeza do Rio Leça

Responsável:	Parceiros a envolver:	Prioridade:
Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo	<ul style="list-style-type: none"> → Câmara Municipal de Matosinhos → Equipa Coordenadora da Agenda 21 Local → Associações locais → Empresas → Cidadãos com interesse na área 	Média



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Agenda 21 Local é um processo participativo, multi-sectorial, que visa atingir os objectivos da Agenda 21 ao nível local, através da preparação e implementação de um Plano de Acção estratégico de longo prazo dirigido às prioridades locais para o desenvolvimento sustentável.

International Council for Local Environmental Initiatives (ICLEI)

O Projecto Agenda 21 Local do Grande Porto constituiu uma aposta da LIPOR na busca pela sustentabilidade local.

Despertar as potencialidades de uma Agenda 21 Local, enquanto processo capaz de promover, no futuro, os caminhos para o reconhecimento da sustentabilidade nas freguesias foi o grande desafio de todas as pessoas envolvidas neste processo.

O presente documento pretende ser uma contribuição para a implementação da Agenda 21 Local de Santa Cruz do Bispo e surge no seguimento do Diagnóstico de Sustentabilidade que produziu, de forma concertada e articulada, um conhecimento mais profundo acerca da realidade local de Santa Cruz do Bispo. Procurou-se de forma objectiva identificar as potencialidades e os problemas inerentes a este território de forma a permitir uma intervenção sustentável, garantindo uma melhoria da qualidade de vida dos seus cidadãos.

Nesse sentido, o Plano de Acção da Agenda 21 Local de Santa Cruz do Bispo, é um documento que sugere um conjunto de acções sectoriais a executar mediante a conjugação de esforços/sinergias entre a Junta de Freguesia, a Autarquia, as Empresas, as Associações, e a Comunidade Local.

De salientar que a presente proposta resultou do cruzamento dos dados recolhidos nos workshops Participativos (realizados com comunidade local), com os conhecimentos fornecidos pelos vários elementos da Equipa Coordenadora, bem como dos instrumentos já existentes com cariz institucional (por ex. PDM- Plano Director Municipal, Rede Social, ...).

Com base na informação obtida foram enumerados cinco Eixos de Intervenção prioritária e definidos, para cada um deles, um conjunto de acções com vista à sustentabilidade local.

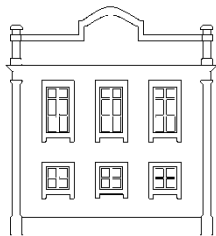
Agir em favor do desenvolvimento das comunidades locais, de forma a contribuir para uma cidadania mais activa, solidária e coesa constituiu a razão de ser deste projecto.

Precisamos de uma aliança global entre inteligência e vontade, entre razão e determinação prática.

(MARQUES, Viriato Soromenho Marques, 2006)



SERVIÇO INTERMUNICIPALIZADO
DE GESTÃO DE RESÍDUOS
DO GRANDE PORTO



Junta de Freguesia de Santa Cruz do Bispo



Matosinhos
Câmara Municipal

Câmara Municipal de Matosinhos